

CONSEQUÊNCIAS BIOLÓGICAS DA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES MÉDICAS FALSAS ACERCA DA COVID-19

BIOLOGICAL CONSEQUENCES OF THE DISSEMINATION OF FALSE MEDICAL INFORMATION ABOUT COVID-19

Bruno Henrique Monteiro de Barros¹; Lucca Gianni Furtado Chumacero²; Kauane Kelly Wentz Fernandes³; Maria

Geovanna Barroso Sá⁴; Alcione de Oliveira dos Santos⁵.

¹Graduando em Medicina, Faculdade Metropolitana, e-mail: brm5857@gmail.com; ²Graduando em Medicina, Faculdade Metropolitana, e-mail: luccagianny@gmail.com; ³Graduanda em Medicina, Faculdade Metropolitana, e-mail: kauane.fernandes.ro@gmail.com; ⁴Graduanda em Medicina, Faculdade Metropolitana, e-mail: mariageovannasa13@gmail.com. ⁵Docente do curso de Medicina, Faculdade Metropolitana, mestrado e doutorado em Biologia Experimental pela Universidade Federal de Rondônia/UNIR, e-mail: alcione.m@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/8120484084533828>.

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v9i1.321>

RESUMO

Na atualidade, vive-se uma intensificação na quantidade de informações em que o indivíduo é exposto, e com isso surge a falta de seletividade dos dados. No período de pandemia, a Organização Mundial da Saúde relatou esse fenômeno voltado para COVID-19 como infodemia, em que informações falsas acerca do vírus circulavam com total liberdade nos veículos de comunicação, ocasionando ações comportamentais que têm sérias consequências, dentre elas o comprometimento permanente na saúde dos expostos. Desse modo, como objetivo deste artigo buscou-se conscientizar a população sobre o impacto gerado pelas Fake News do Coronavírus na população mundial, e alertar sobre a consequência de mudanças comportamentais e o uso de medicamentos sem consenso de efetividade. Para alcançar esses resultados, foi utilizado o método de revisão bibliográfica nas principais fontes de informação científica online, que a partir de uma extensa busca, foram selecionadas 16 publicações sobre o tema para estudo, de origem nacional e internacional. Com isso, a partir da amostra, foi explanado o caminho desses dados falsos e as principais consequências biológicas decorrentes deles.

Palavras-chave: Covid-19, Patógeno, Fake, Infodemia, medicamentos.

ABSTRACT

Currently, there is an intensification in the amount of information to which the individual is exposed, and with that comes the lack of data selectivity. During the pandemic period, the World Health Organization reported this phenomenon aimed at COVID-19 as infodemic, in which false information about the virus circulated with complete freedom in the media, causing behavioral actions that have serious consequences, including permanent impairment on the health of the exposed. Thus, the objective of this article was to raise awareness about the impact generated by the Fake News of Coronavirus on the world population, and to warn about the consequences of behavioral changes and the use of drugs without a consensus on effectiveness. To achieve these results, the bibliographic review method was used in the main sources of scientific information online, which from an extensive search, 16 publications on the topic, of national and international origin, were selected for study. Thus, from the sample, the path of these false data and the main biological consequences arising from them were explained.

Keywords: Covid-19, Pathogen, Fake, Infodemic, medicines.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, informações falsas disseminadas em massa deixaram de ser um fenômeno incomum. Dito isso, dados referentes aos eixos variados são compartilhados diariamente, chegando à população e moldando seus comportamentos (PULIDO, et al., 2020). Entretanto, em uma situação de pandemia, o desespero toma conta de todos, e o critério de distinção entre fato e mentira se torna mais atenuado pela circunstância, tomando como verdade tudo aquilo que está em seu campo de visão (SCHOPENHAUER, 2005).

A Organização Mundial de Saúde, por meio da Organização Pan-Americana de saúde (OPAS), citou em seu relatório sobre a infodemia do COVID-19, detalhando o aumento de informações acerca do vírus. Nisso, detalhou o aumento de informações errôneas e que elas podem, inclusive, serem tratadas como desinformação (OPAS, 2020). Nisso, tal fenômeno vem resultando em ações imprudentes referente a COVID-19, como abuso de medicamentos sem eficácia comprovada e a implantação de hábitos radicais que impactam diretamente a saúde, deixando rastros biológicos que alguns, chegam a ser irreversíveis.

Diante desse contexto, surge o questionamento da forma que essas informações falsas chegam à população, e o processo que a faz ser vista como verdade, mesmo sem a devida comprovação. Além disso, indaga-se quais foram esses rastros biológicos deixados por ela, e quais as populações que foram afetadas por esse fenômeno.

Assim, com este estudo, buscou-se detalhar os fenômenos citados acima, com intuito de informar a população em geral dos impactos que uma informação falsa referente à saúde pode

causar, a fim de evitar que o fenômeno ocorra com as proporções vistas atualmente. Dessa maneira, num contexto de extrema desinformação busca-se trazer um lúmen, o qual fortifique as ações de combate às informações falsas acerca do vírus SARS-COV-2 e oriente a população a maneira de se informar em futuras doenças que possam a atingir.

Dessa maneira, inteiramos o objetivo de traçar o caminho das informações falsas acerca do coronavírus, e entender a maneira que impactou a população e as possíveis fontes que facilitaram que fossem tratadas como verdade. Outrossim, buscou-se explicitar como os medicamentos ineficazes referente ao corona usados de forma extrapolada criaram um cenário biológico diferente na população e os possíveis efeitos temporários e perenes.

O CAMINHO DAS INFORMAÇÕES FALSAS E A COVID-19

O termo “notícias falsas”, como tradução do inglês *fake News*, recebeu grande visibilidade nos últimos tempos, sendo utilizada para definir informações falsas veiculados de forma intencional na Internet, em telejornais e em revistas que, em grande parte das vezes, trazem informações relativas ao contexto social, político e econômico (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017). Diante da globalização e amplitude dos meios de comunicação permite-se a facilidade na entrega de notícias, entretanto, com ela abre-se espaço para que essas informações adulteradas possam ser acessadas e entendidas como verdadeiras (OLIVEIRA et al., 2020).

A partir da exposição a esses dados, ocorrem desdobramentos diversos, que têm origem desde a ignorância, à tomada de decisões errôneas baseadas nessas informações. Tal tipo de

comportamento se intensifica por meio de uma gama de compartilhamentos, em redes de postagens e compartilhamentos, aos quais levam os leitores a vê-las como fato, acreditando ser verdadeiro, e de certo modo, dependendo de sua posição na rede de usuários, resultam na fortificação de ideias e concepções distorcidas da realidade (FERREIRA, et al, 2021). Desse modo, as *Fake News* têm impactado de forma comportamental essa população, fazendo com que conhecimentos comprovados de forma científica sejam postos em desacreditados, que como consequência, devido a esse contexto precário, são levadas em consideração informações dogmáticas, ideológicas, sem origem específica (SACRAMENTO, 2020).

Desse modo, para entender-se o caminho das informações falsas, quando se leva em consideração o recorte social, destaca-se que elas podem afetar quase todos os nichos sociais, variando graus e variações (FERREIRA et al., 2021). Assim, cada nível, dependendo do nível de instrução e repertório sociocultural, pode ser impactado de forma variada, por plataformas variadas, aos quais refletem o público específico que a usufrui.

Nesse contexto de informações instantâneas e não verificadas com cautela, chega a COVID-19, uma doença do tipo infecciosa que tem origem do novo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Severe Acute Respiratory Syndrome – SARS-CoV 2). Em um período de um pouco mais de três meses, a infecção se espalhou por vários países, ganhando a dimensão de pandemia. A doença é proveniente de uma família de vírus que ocasionam infecções respiratórias aos quais os sintomas podem variar do resfriado comum a doenças mais graves. Dentro disso, por ter essa variedade de sintomas e consequências, junto de certo desconhecimento, podem assustar a população. Com isso, inicialmente, por se ter poucas informações, circulam-se esse pouco, com o sentido de dar algo para a população, que em algumas plataformas, foi amplificado e adulterado, para gerar “cliques”, sem a consciência dos males que poderia a vir causar. Com isso, analisando o perigo desse fenômeno e considerando o efeito das notícias falsas na pandemia pela COVID-19, Sousa Júnior et al. (2020) entendem que as pessoas, na busca por informações, levam como verdade todas as informações, sem se preocupar se realmente são verídicas, e isso pode agravar a situação, levando ao desespero e ao caos. O avanço tecnológico e a propagação das mídias sociais de comunicação intensificaram o problema.

Junto disso, surge o fenômeno de dissipação de informação, de nível global, informações aos quais por estarem presentes de forma intensa, induz as pessoas a acreditarem que a notícia veiculada seja verdadeira. Esse tipo de informação falsa é perigoso, já que pode fomentar para um possível descrédito por parte da população a respeito das orientações do Ministério da Saúde, por não saberem se os dados são verdadeiros ou não (OLIVEIRA et al., 2020). De acordo com Ferreira et al. (2021) a ignorância ou ausência de conhecimento é um dos fatores que influenciam na exposição das pessoas ao vírus SARS-CoV-2, pois a desinformação e desinteresse sobre as duas doenças, DM e COVID-19, tomam-se esse grupo mais vulnerável ao novo vírus. Assim, ter acesso à informação influencia diretamente a maneira que a doença afeta o indivíduo.

Dessa maneira, é evidente que o compartilhamento das notícias falsas, ainda em período pandêmico atual, tem chances de gerar na população comportamentos inadequados e arriscados. Ainda, é dissertado pelo autor que em relação a esses dados falsos publicados durante a pandemia do coronavírus, é possível subdividi-las basicamente em dois setores: aquelas que trazem cura e solução, e aquelas que causam desespero. “Apesar de as que remetem a cura e a solução parecerem mais inofensivas,

causando alívio no indivíduo, elas são tão perigosas - ou mais - quanto as notícias falsas que lhe causam o tormento. Esse fato ocorre porque inverdades, como a publicação de que foi encontrada uma cura para a COVID-19, por exemplo, não têm um fim em si mesmas, mas podem gerar no cidadão um relaxamento no que tange às medidas de proteção” (OLIVEIRA et al., 2020).

Nisso, além do perigo da contaminação, com todo esse contexto de informações adulteradas, as informações referente ao campo de cura e solução, pode levar a automedicação inadequada, que além de não ter efetividade comprovada, pode gerar rastros biológicos irreversíveis no corpo do que utiliza da prática como alternativa de proteção (MENEZES et al., 2020).

OS RASTROS BIOLÓGICOS DO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

Em períodos de calamidade, surgem-se ações irracionais movidas pela circunstância e desespero. Com as notícias falsas, abre-se um catálogo de causas e tratamentos sem efetividade comprovada, e com a intensa busca fomentada pelo contexto pandêmico, alguns indivíduos não procuram atendimento médico, mas sim a cura nesta redes de informações, que em muitos casos é falha e contraditória, colocando sua saúde em risco (MOURÃO et al., 2020).

Diante disso, o risco de acreditar nesses dados sem credibilidade atinge o indivíduo biologicamente de diversas maneiras, podendo deixar rastros desde um desequilíbrio nos indicadores de saúde de uma pessoa já debilitada, à impactos psicológicos, criação de superbactérias, contaminação por toxicidade, disfunção renal, hemólise, entre outros efeitos raros e temporários (MENEZES et al., 2020).

Dentro desses direcionamentos acerca do vírus COVID-19, surgem informações sem comprovação, que induzem a dois tipos de condutas. O primeiro referente a bebidas, alimentos e comportamentos, e o segundo acerca de medicações, com ambos os tipos não existindo comprovação da efetividade na imunização passiva ou ativa da doença (OLIVEIRA et al., 2020).

Como efeito da infodemia em si, e a primeira categoria de informações falsas visualiza-se o maior impacto em pessoas já com a saúde debilitada, que por estarem mais vulneráveis fisicamente e mentalmente que a população em geral, sofrem maiores consequências em relação a essa tipologia de informações falsas. Nesse contexto, como parte desse grupo evidencia-se os diabéticos e os pacientes psiquiátricos. De acordo com MOURÃO et al., (2020), os diabéticos durante a pandemia receberam vários direcionamentos específicos referente a rotina, muitos deles sem efetividade para proteção e cura da doença. Assim, pela condição a que estão sujeitos, causaram desequilíbrio de fatores como índice glicêmico e alimentação. Com isso, por não estarem devidamente orientados, essas informações podem causar prejuízos e regressões no tratamento desses indivíduos. Além disso, de acordo com o Relatório de Infodemia publicado pelo Ministério da Saúde, o excesso de informações pode causar sentimentos de ansiedade, depressão, sobrecarregamento emocional e incapacidade de concluir demandas (BRASIL, 2020).

Dessa maneira, essa situação atrelada ao contexto pandêmico pode agravar casos de que pacientes com transtornos psiquiátricos depressivos e de ansiedade, ocasionando em perturbações adicionais às diárias, ocasionando crises e comprometimento da convivência com a doença. (FARO et al., 2020).

Em relação à segunda categoria, apresenta consequências em um público mais variado, com consequências perenes e

biologicamente mais impactantes. Sabe-se que durante a pandemia, espalhou-se notícias acerca de supostos medicamentos que seriam efetivos no tratamento do coronavírus, entre eles destacam-se: a hidroxicloroquina e a cloroquina. (CORRÊA et al., 2020). Entretanto, há controvérsias acerca da real efetividade, apesar de ser disseminados nos canais de informações falsas como método absoluto e funcional. (FERREIRA, et al., 2021).

Em consequência disso, há uma utilização desenfreada desses medicamentos, em muitos casos sem o acompanhamento médico, e associados, inclusive com alterações de dosagem, que tornam o uso ainda mais prejudicial. Cada medicamento desse, tem alterações biológicas distintas, que deixarão rastros, para além da pandemia. (MENEZES et al., 2020). Dentre essas consequências do uso, destaca-se as principais de cada medicamento na TABELA 1.

Medicamento	Consequência do uso ao longo prazo
Cloroquina	hiperpigmentação cutânea, retinopatia miocardite, rabdomiólise e prolongamento do segmento QT.
Hidroxicloroquina	cardiotoxicidade (síndrome de QT prolongado e cardiomiopatias), risco de hemólise ou supressão de medula óssea, retinopatia, distúrbios de condução cardíológicos, sintomas neurológicos, arritmia do tipo torsade de pointes.

Fonte: (MENEZES et al., 2020)

Com isso, percebe-se essas consequências e a maneira que informações falsas, junto com o uso de medicamentos, podem impactar a saúde do indivíduo. Assim, evidencia-se a necessidade do policiamento, e de medidas que transformem esse excesso de informação e a facilidade de acesso, de uma maneira que cheguem apenas dados verdadeiros, e que influenciam a população a atitudes corretas, e diminuam os riscos do período pandêmico, apenas ao efeito do vírus. (OLIVEIRA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocorrência de *Fake News*, como fator da “verdade” acreditada sem comprovação científica, embora sendo vista diante a globalização e amplitude dos meios de comunicação, está presente na fase pandêmica do COVID-19. Ainda, pelo desconhecimento a doenças, existem consequências biológicas que transformam essa busca em cura, num fator prejudicial além do vírus, causando um desequilíbrio na saúde da população, adquirido resultado dessas informações compartilhadas sem efetividade comprovada. Diante do contexto, é necessária uma mudança, para que o excesso de informações seja usado de forma positiva e cientificamente comprovada para evitar notícias falsas e comportamentos impulsivos que intensificam a piora no quadro de aparecimento de doenças.

REFERÊNCIAS

- ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. *Journal of economic perspectives*, v. 31, n. 2, p. 211-36, 2017.
- BRASIL, Ministério da saúde. 2020. Saúdes em fakenews. Disponível em: https://www.saude.gov.br/fakenews?readmore_limit=200&show_subcategory_content=-1&filtersearch=vacina&limitstart=0. Acesso em: 30 ago. de 2022.
- CORRÊA, Marilena Cordeiro Dias Villela; VILARINHO, Luiz; BARROSO, Wanise Borges Gouvea. Controvérsias em torno do uso experimental da cloroquina/hidroxicloroquina contra a Covid-19: “no magic bullet”. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, 2020.
- DE OLIVEIRA, Giulia Cristina Rodrigues; DE OLIVEIRA, Natália Soares. Saúde e Fake News: o impacto das notícias falsas no comportamento da população em meio à pandemia da COVID-19. *Conecte-se!* Revista Interdisciplinar de Extensão, v. 4, n. 8, p. 100-113, 2020.
- DE SOUSA JÚNIOR, João Henriques et al. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 331-331, 2020.
- FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.
- FERREIRA, João Rodrigo Santos; LIMA, Paulo Ricardo Silva; DE SOUZA, Edivanio Duarte. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. *Em Questão*, v. 27, n. 1, p. 30-53, 2021.
- MENEZES, Carolline Rodrigues; SANCHES, Cristina; CHEQUER, Farah Maria Drumond. Efetividade e toxicidade da cloroquina e da hidroxicloroquina associada (ou não) à azitromicina para tratamento da COVID-19. O que sabemos até o momento?. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020.
- MOURÃO, Luana Feitosa et al. Fake news sobre COVID-19 e suas implicações à pessoa com diabetes mellitus. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e922998047-e922998047, 2020.
- Organização Pan-americana de Saúde [OPAS]. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a covid19. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheetinfodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em: 30 ago. de 2022.
- PULIDO, Cristina M. et al. COVID-19 infodemic: More retweets for science-based information on coronavirus than for false information. *International sociology*, v. 35, n. 4, p. 377-392, 2020.
- SACRAMENTO, Igor; MONARI, Ana Carolina Pontalti; CHEN, Xuewu. O vírus do morcego: fake news e estereotipagem dos hábitos alimentares chineses no contexto da Covid-19: The bat virus: fake news and stereotyping of Chinese eating habits in the context of Covid-19. *Comunicação & Inovação*, v. 21, n. 47, 2020.
- SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e como representação. Unesp, 2005.